

# Archer sai e leva mais dois ministros

O ministro Renato Archer pediu, ontem, demissão em caráter irrevogável do Ministério da Previdência Social em carta entregue ao chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes. Hoje, em solidariedade a Archer, também se demitem os ministros Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia, e Celso Furtado, da Cultura. Com isto, concretiza-se o afastamento do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães — ao qual os três ministros são ligados —, do Governo e abre a perspectiva de um ruptura do PMDB com o Planalto na Convenção Nacional do Partido no final de agosto.



A demissão de Renato Archer — tida como certa desde a transmissão em cadeia nacional de rádio e televisão do pronunciamento do presidente José Sarney na noite de terça-feira, que irritou ao comando do PMDB e à própria família do ministro —, foi confirmada ontem à noite numa longa e tensa reunião em sua residência. O deputado Ulysses Guimarães e os três líderes do PMDB — Nelson Jobim (Constituinte), Ronan Tito (Senado) e Ibsen Pinheiro (Câmara) — ainda tentaram demovê-lo, argumentando que seu trabalho no Ministério foi fundamental para os avanços sociais no texto constitucional e continuava importante para o País.

Archer, porém, contra-argumentou que, depois do presidente José Sarney ter simplesmente ignorado o seu relatório sobre o impacto das medidas aprovadas na Constituinte sobre a Previdência Social, perdeu as condições «de continuar a exercer o cargo com dignidade». Ao final da conversa, todos os presentes se convenceram de que a decisão de Archer era irreversível e lhe hipotecaram solidariedade.

O ministro Luiz Henrique, que também participou da reunião, comunicou, então, aos dirigentes do PMDB: «A atitude do ministro Re-

nato Archer será a minha». Depois, ele comentou que sua situação era muito difícil, pois ética e politicamente não poderia deixar Archer sair sozinho do Governo.

O ministro Celso Furtado, que não foi à reunião, já havia deixado claro no encontro de terça-feira à noite na casa do próprio Archer que sairia do Governo caso o ministro da Previdência Social se demitisse. Mesmo assim, sua assessoria enviou, ontem, aos jornais sua agenda como ministro para hoje, cujo compromisso mais importante seria uma palestra econômica no Itamaraty. Ontem à noite, vários dirigentes do PMDB não tinham qualquer dúvida: Celso Furtado também formaliza hoje sua demissão.

Da reunião na casa de Archer, participaram, entre outros, os senadores Ronan Tito e Almir Gabriel, os deputados Ulysses Guimarães, Bernardo Cabral, Ibsen Pinheiro e Cid Carvalho e o ministro Luiz Henrique.

Há tempos, o ministro Renato Archer vinha se sentindo desconfortável dentro do Governo, especialmente com a campanha cerrada para demiti-lo comandada pelo ministro Antônio Carlos Magalhães e pelo deputado José Lourenço, líder do PFL na Constituinte. Na semana passada, quando a cúpula do PMDB identificou uma campanha do Governo contra a Constituinte, Archer saiu em campo, dando uma entrevista que contraditava um dos principais argumentos do Planalto contra o texto constitucional.

Na noite de terça-feira, Archer assistiu junto com a cúpula do PMDB o discurso de Sarney. Na discussão que se seguiu ao pronunciamento presidencial, sua mulher, dona Maria da Glória Archer, com o apoio da mulher de Ulysses, dona Mora Guimarães, manifestou sua indignação contra o presidente Sarney e defendeu enfaticamente sua saída do Governo. Ontem, pela manhã, ele redigiu a carta de demissão, que foi entregue à tarde ao general Ivan Mendes. E se manteve irredutível à noite apesar dos apelos de seus aliados.



Archer não quis ser fotografado, em sua casa, junto à cúpula do PMDB, na reunião à noite

## Na Cultura, o dia foi normal



Furtado

O ministro da Cultura, Celso Furtado, passou o dia preocupado com o quadro político, mas atendeu normalmente suas audiências agendadas e negou — à tarde — que deixaria o cargo, juntamente com os ministros Renato Archer, da Previdência Social, e Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia — boato que circulou desde ontem pela manhã em Brasília.

Numa de suas primeiras audiências pela manhã, Celso Furtado comentou a Constituinte com o deputado Edmilson Valentin (PC do B-RJ). O ministro disse ao parlamentar que o mais importante agora é votar o texto da Constituição. «Senti que ele estava preocupado em votar logo o texto e ainda me disse literalmente que a coisa mais importante agora é votar», relatou Edmilson.

Na audiência seguinte, Celso Furtado atendeu extra-agenda o prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, com quem também comentou o quadro político. Segundo Dante, o ministro estava preocupado. Logo após o pronunciamento de Sarney, na noite de 3ª feira, Ulysses Guimarães telefonou para o ministro em sua residência.

No telefonema, Ulysses mostrou-se muito irritado com o pronunciamento de Sarney, dizendo ainda que estava pensando no que iria fazer, mas já tendendo a responder ao Presidente com um discurso.

## ACM diz que ministro é desleal

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, disse ontem, na Base Aérea de Brasília, que o ministro Renato Archer, da Previdência, foi desleal com o presidente José Sarney e, por isso, não tem mais condições de continuar no Governo. O Presidente da República não quis falar sobre o assunto.

Antônio Carlos Magalhães observou que Renato Archer deveria

pedir demissão do cargo, em razão do seu procedimento com o Governo, que qualificou de «desleal», por dar «informações verdadeiras ao Presidente e informações que não são verdadeiras aos constituintes».

Os outros ministros — Celso Furtado e Luiz Henrique — ligados ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, o ministro das Comunicações argumentou que não vê razão para que saiam do Go-

verno, porque não tiveram o comportamento desleal de Renato Archer.

Quando ao pronunciamento do deputado Ulysses Guimarães, em resposta ao presidente José Sarney, o ministro Antônio Carlos Magalhães observou que Ulysses é candidato à presidência do PMDB e, muito provavelmente, candidato à Presidência da República. Um discurso de candidato, portanto.

### Demissão

O deputado José Lourenço, que também foi receber o presidente José Sarney na Base Aérea, voltou a atacar o ministro Renato Archer, dizendo que «ele ultrapassou as medidas faz muito tempo, e já deveria ter sido demitido».

Quem não quis tratar do assunto foi o ministro Prisco Viana. Preferiu falar do discurso de Ulysses Guimarães que, segundo ele, coincide, essencialmente, com o pronunciamento do presidente José Sarney, ao reconhecer que o texto constitucional precisa de correções.

De Renato Archer, o ministro Prisco Viana se limitou a observar que as informações dadas por ele ao presidente José Sarney foram as informações que o Presidente da República usou em seu pronunciamento.

Estiveram na Base Aérea ontem à noite esperando ao presidente José Sarney — ele chegou às 20h50 — os ministros Prisco Viana, Antônio Carlos Magalhães, Jader Barbalho, Ronaldo Costa Couto, e os deputados Roberto Cardoso Alves, Gastone Righi, Ricardo Fiúza, José Louenço e Paes Landim, este acompanhado por Fábio Sabóia, dirigente da UDR.



ACM, Righi e Robertão foram à Base esperar Sarney

## Sarney aceitará os pedidos

O presidente José Sarney vai aceitar, se isto ocorrer, os pedidos de demissão dos ministros ligados ao deputado Ulysses Guimarães. Em conversa com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, pelo telefone, o Presidente da República mandou ontem o seguinte recado aos ministros ulyssistas, especialmente ao ministro Renato Archer, da Previdência: «Não farei apelo a quem quer que seja para que permaneça no ministério».

O ministro Ronaldo Costa Couto conversou ontem, também por telefone, com Ulysses

Guimarães. E informou aos jornalistas, no início da noite, que não recebeu, «oficialmente», nenhum pedido de demissão de ministros.

A falta de informações foi a tônica ontem no Palácio do Planalto, o que, ao invés de camuflar, aumentou o clima de crise entre o Governo e a Constituinte e entre o presidente José Sarney e o deputado Ulysses Guimarães. A opinião «informal», nos corredores, era a de que o ministro Renato Archer já era uma carta fora do baralho ministerial.

## Moreira Lima desmente situação de confronto

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, afirmou que não há crise nas relações do Governo com a Constituinte. «A imprensa é que está criando terrorismo. Não vejo crise, não vai haver urutu na rua, declarou, em resposta a perguntas que lhe foram feitas sobre as reações dos parlamentares ao pronunciamento do presidente José Sarney, em cadeia de televisão, e também sobre a participação dos militares na decisão do Presidente de ir à televisão e sobre a ameaça de demissão de Ministros de Estado ligados ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

Segundo o ministro, o Presidente fez o que tinha de fazer: «O Presidente da República tem o dever de transmitir suas preocupações com relação aos problemas que poderiam advir da promulgação da Constituição, sem as emendas que o Governo quer aprovar» no segundo turno. Disse que o Presidente pretendeu apenas garantir, para o futuro, as «ações de Governo», mas que isso não representava nenhum confronto. «Não há esse enfrentamento entre o Governo e a Constituinte. Ao contrário, tudo era negociado, pois esta é a melhor solução», afirmou.

## Nervosismo tomou conta do Planalto

Um clima de muita tensão e nervosismo marcou ontem o dia no Palácio do Planalto, muito diferente da aparente calma que cercou o embarque do presidente José Sarney, para Tefé e Uruçu.

Tão logo o presidente Sarney decolou da Base, a onda de rumores tomou conta da cidade, dando como demissionários os ministros mais ligados ao PMDB.

Os ministros Costa Couto, e Ivan de Souza Mendes do SNI, procuravam manter o Presidente informado sobre os movimentos da Constituinte, através de telefonemas para o ministro Bayma Denny.

## Radiobrás corta discurso de Ulysses em pleno ar

O primeiro-secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro, convocou a imprensa ontem, às 20h00, para informar que a Radiobrás recusou-se a gerar a íntegra de 12 minutos do pronunciamento feito à tarde pelo deputado Ulysses Guimarães, defendendo a Constituinte. Segundo ele, o presidente interino da empresa, Geraldo Magela, decidiu gerar apenas 5 minutos do discurso, que foi bruscamente interrompido enquanto era transmitido pelas TVs. Ao tomar conhecimento do problema, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, decidiu convocar uma cadeia nacional, às 20h30, para transmitir a íntegra do pronunciamento.

«A Radiobrás se recusou a gerar o programa num primeiro momento. Depois, decidiu mandar apenas cinco minutos», afirmou Cordeiro. «Além da arbitrariedade aí contida, foi um ato de violência, uma mutilação da fala do deputado Ulysses Guimarães», acrescentou. O primeiro-secretário da constituinte disse que chegou a pedir ao diretor da empresa que não transmitisse apenas os cinco minutos.

«Mas ele me disse que assumia a responsabilidade e que o assunto era irreversível».

Marcelo Cordeiro afirmou ter tido «a impressão de que tudo foi feito com o objetivo de impedir a veiculação do pronunciamento. Ele informou que a extensão do horário, de cinco para 12 minutos, foi negociado previamente com a Associação Brasileira de Rádio e Televisão. A Abert contactou as emissoras nacionais que, segundo Cordeiro, prontificaram-se a transmitir a íntegra da fala. O programa continuou, foi então enviado à Radiobrás às 18h15, quinze minutos antes do horário de geração, de 20 minutos. «Mas a Radiobrás só nos comunicou isso às 19h00, quando já era difícil obter o canal da em-bratel», esclareceu.

Segundo Marcelo Cordeiro, o deputado Ulysses Guimarães foi informado do fato, orientando-o para que levasse o assunto «até as últimas consequências». O constituinte disse esperar que «o fato seja contido nos limites da arbitrariedade pessoal do diretor, para que ele não se amplie para uma questão institucional».

«Eu cumpri a lei». Assim se justificou ontem o diretor administrativo e presidente substituto da Radiobrás, Geraldo Magela Rocha, sobre corte no programa Diário da Constituinte. Segundo explicou, a fita para geração chegou precisamente às 18h30 (horário previsto para geração via Embratel) sem que a Radiobrás houvesse sido comunicada da duração de 12 minutos do programa, que, pelo artigo 76 do Regimento Interno da constituinte, estabelece apenas 5 minutos.

Como não havia possibilidade de a Embratel modificar o espaço destinado à transmissão e durante o período de geração não foram localizados o primeiro-secretário da constituinte, Marcelo Cordeiro, e o presidente da Abert, Antônio Abelin, a decisão foi tomada — frisou Magela — a partir da legislação.

Para ampliar o horário de transmissão — permitido pelo artigo 77 do Regimento da constituinte — o deputado Ulysses Guimarães deveria ter solicitado a cadeia nacional de rádio e TV ao ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, disse Geraldo Magela.

### CIBRAZEM

Ministério da Agricultura

**ANOS**

**APOIANDO O ABASTECIMENTO**

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARMAZENAMENTO

Sede: Rua 15 de Novembro, 150 - Centro - Brasília - DF - CEP: 70000-000

Tel: (061) 324-1111